



“L’UNIVERSITÉ DE LA ROCHELLE E A TOMADA DE CONSIDERAÇÃO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS”

Magalie Flores-Lonjou - Doutora e Mestre em Direito Público pela Université de Bordeaux (1992), Professora na Faculdade de Direito, Ciência Política e Gestão, da Université de La Rochelle, França; Coordenadora adjunta do Mestrado em Direito Público. Email - magali.flores_lonjou@univ-lr.fr

INTRODUÇÃO

Uma fixação local antiga: a *Université de la Rochelle* nasceu em uma cidade da qual o prefeito *Michel Crépeau* foi um precursor de dois modos.

Primeiramente, em questão ambiental, como durante seus mandatos (1971-1999), tinha sido sensível ao patrimônio arquitetônico do porto velho de *La Rochelle* e tinha decidido proibir as construções sobre o litoral, depois votou a favor da extensão dos espaços verdes, estabeleceu um sistema de triagem seletiva dos lixos (em 1974), tinha inaugurado o primeiro setor de calçada da França (em 1975), dos serviços de bicicletas grátis (em 1976), dos carros elétricos (em 1995), antes da criação do dia sem carros (em 1997) e do desenvolvimento de uma importante rede de pistas para bicicletas.

Em seguida em matéria universitária, já que tinha se aproveitado de uma cúpula franco-alemã realizada em La Rochelle, em maio de 1992, entre o presidente da República Francesa, François Mitterrand, e do chanceler alemão Helmut Kohl, para colocar a primeira pedra do que seria a *Université de La Rochelle*, em 1993.

Uma pesquisa ambiental reconhecida: a *Université de La Rochelle* se apoia sobre diversos laboratórios de pesquisa dos quais as atividades estão totalmente, ou em parte, ligadas a questões ambientais.

É o caso do *LIENS (Littoral Environnement et Sociétés)*, unidade mista de pesquisa interdisciplinar (*UMRI 7266 La Rochelle Université - CNRS*) que coloca a interdisciplinaridade ao serviço dos desafios do desenvolvimento sustentável em questão ao litoral. Ele integra as competências de inúmeras disciplinas que vão de ciências do meio ambiente às ciências humanas passando pela química e pelas biotecnologias. Suas pesquisas focam particularmente no sistema de funcionamento do sistema litoral, sua evolução em um contexto de mudança global e da urbanização crescente das costas, seu uso e sua operação durável.

Do lado do *CEBC (Centre d’Études Biologiques de Chizé)*, ele tem por objetivo principal identificar os mecanismos e os processos que regulam a dinâmica da biodiversidade. As perspectivas da pesquisa se colocam no contexto da gestão sustentável dos recursos naturais, cobrindo também a gestão dos espaços e das espécies deles, que tratam-se de espécies ameaçadas, invasivas ou exploradas.

Quanto ao *LASIE (Laboratoire des Sciences de l'Ingénieur pour l'Environnement : LASIE UMR - 7356 CNRS - Université de La Rochelle)*, ele é especializado nas áreas de aplicações: a sustentabilidade e a proteção de materiais sob restrições ambientais, a qualidade de ambientes habitáveis, os eco-processos para a qualidade de produtos e a valorização energética dos bio-recursos. A unidade reúne um amplo espectro de competências com iniciativas integradas desde a escala atômica até o material, a construção e seus arredores até diferentes escalas de tempo e espaço. Ela estabeleceu um *continuum* do desenvolvimento de ferramentas matemáticas para as aplicações e registros de patentes, passando pelos modelos e simulações digitais e experimentais.

Enfim o observatório para a conservação da megafauna marinha *Pelagis* concentrando seus estudos sobre os mamíferos marinhos, pássaros do mar e outras espécies marinhas de grande porte. Informações são coletadas graças às campanhas no mar, a bordo de barcos ou aviões, a fim de os enumerar e os localizar. O monitoramento dos encalhes, que iniciou em 1972, forneceu uma série de dados e de amostras biológicas únicas, fornecendo informações sobre a evolução de ações humanas que degradam o estado de saúde da população dos mamíferos marinhos. A manutenção de um observatório como esse, a longo termo permite sustentar as políticas públicas para alcançar uma conservação eficaz dessas espécies marinhas protegidas.

Um contexto político favorável a esta abordagem: inúmeros projetos foram lançados ao redor das questões ambientais, tanto ao nível territorial quanto ao universitário.

É o caso notável da *Communauté d'agglomération de La Rochelle* que foi vencedora do projeto *La Rochelle Territoire Zéro Carbone (LRTZC)*, na qual é associada a *Université La Rochelle*, no quadro de uma chamada para um projeto nacional "*Territoire d'innovation*" (2019). Sua ambição é tornar-se um território líder da abordagem "*zéro carbone*" sobre os 28 estados e os 70 quilômetros de extensão costeira que constitui seu território, reagrupando mais de 167 mil habitantes e 12 mil e 200 empresas (principalmente ligadas ao turismo, filiais náuticas e atividades ligadas aos produtos do mar, tais quais a conchicultura e a pesca). Para fazer isso, uma política de compensação carbônica foi lançada, via uma cooperativa, com o objetivo de reduzir em 50% o rastro carbônico sobre o território até 2030 e de atingir uma compensação carbônica completa até 2040.

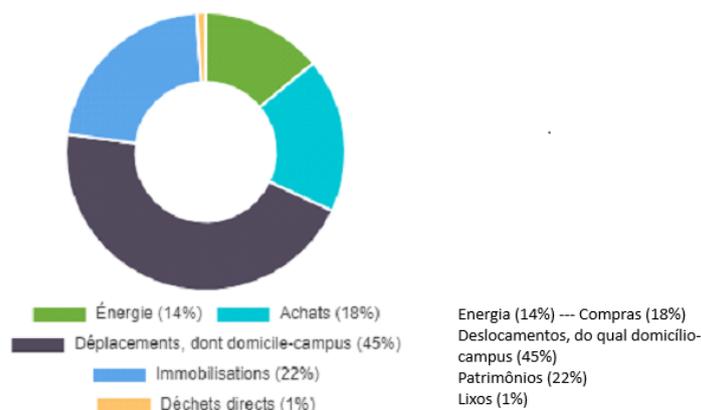
Sobre o plano universitário, a equipe presidencial desejou durante seus dois mandatos (2016-2020; 2020-2024) imprimir sua marca, a nível local e europeu, por uma especialização da pesquisa em torno do litoral urbano sustentável inteligente (à partir de 2016); uma transformação da universidade *Institut Littoral Urbain Durable Intelligent (LUDI)* e em um collegium, depois a supressão das faculdades (2021 e 2023); a criação de uma universidade europeia *EU-CONEXUS* agrupando 9 universidades dedicadas ao litoral urbano durável e inteligente (desde 2019) e abrangendo mais de 8 mil e 100 funcionários, 71 mil estudantes, 98 unidades de pesquisa, 3 programas de formações conjuntas (2 de graduação e 1 mestrado).

Múltiplas consequências: uma declinação de engajamentos e de ações abrangentes estão em andamento para a destinação da instituição, funcionários (professores-pesquisadores, professores, funcionários administrativos, bibliotecas e técnicos) e estudantes a partir de alguns anos.

PRIMEIRA PARTE: UMA TOMADA DE CONSCIÊNCIA INSTITUCIONAL

Em 2022, foi publicado a emissão de carbono da *Université de La Rochelle*, se apoiando sobre a definição do ADEME (*Agence de l'Environnement et de la Maîtrise de l'Energie*), para entender que a emissão de carbono é a emissão de *GES* (gás do efeito estufa), seja a quantidade de gás do efeito estufa emitido na atmosfera, em um ano, para as atividades de uma organização. Este registro mostrou que cada usuário da universidade (estudantes e professores) emitiu 11 mil 902

toneladas de CO₂ (CO₂e), ou seja, 1,23 toneladas de CO₂ e, devido aos deslocamentos, em particular aqueles do domicílio ao campus.



A partir dessa constatação, um plano de ação visando a redução de emissões de carbono da universidade foi votado no conselho da administração em setembro de 2022: ele declina ações de curto, médio ou longo prazo nas diferentes áreas de emissão de gás do efeito estufa do estabelecimento.

É primeiramente uma formação destinada a eleitos, serviços e funcionários que foi previsto pela realização de um panorama climático pela equipe presidencial e os diretores dos serviços da universidade, e de uma formação à transição ecológica para todos os funcionários. Em seguida, cada laboratório de pesquisa deve realizar seu próprio quadro de emissão de carbono e criar seu plano de ação em vista de sua redução.

É enfim uma busca de sobriedade nas compras públicas, notavelmente quanto aos meios eletrônicos e outros produtos de forte impacto carbono, que é promovido via um catálogo de boas práticas, a fim de proceder uma análise das ofertas em vista de uma classificação e de selecionar a oferta econômica e tecnologicamente mais vantajosa, seguindo esses critérios (privilegiar as compras sustentáveis em detrimento de performances econômicas e energéticas; levar em consideração a fabricação dos produtos tendo em vista principalmente aqueles dos quais os componentes integrem materiais recarregáveis, fabricados de materiais reciclados e recicláveis, evitando materiais plásticos; desenvolver o uso de materiais reconicionados; favorecer os produtos com alta taxa de reparabilidade e os produtos originados do reuso; levar em consideração a detenção de um rótulo eco-responsável pelas empresas; facilitar o acesso à pequenas e médias empresas aos contratos públicos; favorecer a compra social e as ações de ajuda à mão de obra, tanto quanto as compras locais; mutualizar os equipamentos técnicos).

Esse processo, necessariamente longo e contra certos hábitos, visa evoluir as práticas profissionais e adentrar na iniciativa de Desenvolvimento Sustentável e da Responsabilidade Social, na qual a universidade está engajada.

Do lado dos transportes, partindo da observação que os trajetos domicílio-universidade representam 30% da emissão total de carbono da instituição, os funcionários e estudantes são estimulados a adotar mobilidades duráveis para se deslocarem no cotidiano (transportes em comum, carona, bicicleta...) e de reduzir viagens profissionais, com uma incitação para o uso preferencial do trem. A isto soma-se o projeto *Agremob*, ao qual a universidade participa, em vista de um acompanhamento na mudança dos comportamentos quanto a locomoção (desde 2020); oficinas gratuitas de reparação de bicicletas para toda a comunidade universitária organizadas mensalmente; um Pacote de Mobilidade Sustentável para os agentes lhes permitindo

receber um pacote que vai até 300€ por ano (desde 2020), se eles se locomoverem de bicicleta ou por carona para seus trajetos domicílio-campus; um mapa de mobilidade sustentável sobre o *campus* colocado à disposição de todos e um aumento do número de aros de estacionamento de bicicletas e *racks* de patinetes nos *campus*.

Paralelamente, o projeto *Smart Campus* visa emergir um *campus* engajado, conectado, sustentável e responsável pela reabilitação das construções, projetos de isolamento e a atualização de dispositivos inteligentes de regulação dos consumos energéticos e dos fluxos.

Enfim, o selo *Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social (DD&RS)*, obtido pelo estabelecimento para o período de 2022-2025, repousa nas ações já atualizadas (uma rede de referentes desenvolvimento sustentável, a sensibilização regular dos funcionários à utilização de mobilidades sustentáveis, o acompanhamento social dos estudantes de mão de obra) e um plano de ações para realizar ou consolidar (o plano de mobilidade, a atualização reforçada de critérios ambientais na elaboração de contratos públicos, a realização de um esquema diretor imobiliário e a redução do consumo energético, a orientação sobre a difusão e a popularização científica, sobre as questões de desenvolvimento sustentável em zona litoral).

Nesta tomada de consciência institucional declinada em programas de atividades para e pelos agentes da universidade, adicionam uma necessidade de preservar a fauna e a flora, pelo corte tardio dos espaços verdes, e das ações destinadas aos estudantes.

SEGUNDA PARTE: AÇÕES DESTINADAS AOS ESTUDANTES

Os estudantes, pela idade e por seus percursos de vida, são autores importantes da sociedade e daquela a construir. Como tal, é importante que sejam sensíveis, formados e associados a toda uma série de ações.

Em primeiro lugar, são as formações que concernem, das quais diversas integram o ambiente dentro dele mesmo. Sendo assim que certas formações são dedicadas às questões ambientais, como é o caso para o mestrado em Ciências Ambientais, compreendendo um percurso em geociências e geofísicas do litoral, em geografia aplicada na gestão dos litorais, em gestão do meio ambiente e ecologia litoral, em gerenciamento ambiental.

Paralelamente nessa formação transversal, desde muitos anos, um ensino ligado ao meio ambiente é dispensado para todos os estudantes inscritos no 3º ano da graduação, qualquer que seja a disciplina principal (por exemplo para os estudantes em direito, trata-se do direito ambiental).

Desde a *Cop 2 étudiante* que foi realizado em *Grenoble* em abril de 2021, a equipe presidencial tomou o engajamento de uma *mineure Environnement* para o período de 2022-2027, destinado a todos os estudantes de graduação, desenrolando-se em três anos e em uma abordagem pluri-disciplinar (ecologia, química, jurista, histórica, política, economista...). Entre as aulas ministradas, "*Meio Ambiente no Cinema*" que assumo em dupla com uma colega ecologista, permite aos estudantes de tomar consciência das mudanças ocorridas na representação natural, da biodiversidade, da rarefação de recursos naturais, das poluições ou das ações militantes da 7ª arte, que trata de filmes de ficção ou documentários.

Outros módulos são igualmente oferecidos de maneira facultativa a todos os estudantes inscritos na *Université de La Rochelle*, sejam graduandos e mestrados. Tratando-se de uma parte do módulo Jean Monnet *RESCUE (Résilience, Changement climatique et Union européenne)* que propõem-se a estudar as políticas, programas de pesquisas e outras iniciativas concretas da União Europeia que sustentam a resiliência face à mudança climática. De outra parte, um módulo de formação teórica e prática, relativa à transição ecológica, está em andamento de

atualização com o projeto *TRANSFERES*.

Em segundo lugar, ações são conduzidas visando uma melhora da tomada de consciência da biodiversidade. São, sobre o campus, um jardim pedagógico em permacultura, composteiras, ninhos de pássaros, mas também ações de coleta de lixo sobre as praias, a fim de sensibilizar a população estudantil sobre as boas práticas cotidianas.

Enfim, em terceiro lugar, uma oferta de mobilidade sustentável aos estudantes, forçando múltiplos deslocamentos entre o domicílio e o campus e os diversos lugares universitários (salas de aula, biblioteca, ginásio, casa do estudante...). Para isso, um mapa dos deslocamentos sustentáveis sobre o campus e um lugar dedicado a carona (*Klaxit*) são acessíveis na página da universidade. Paralelamente, uma assinatura aos transportes em comum abrangendo o ônibus, o trem em aglomeração de *La Rochelle*, os estacionamentos, é proposto, tanto como estações de bicicletas em livre serviço *Yélo* nas proximidades de cada construção universitária, um aumento no número de aros de estacionamentos de bicicletas e de *racks* para patinetes, assim como oficinas gratuitas de reparação de bicicletas propostas mensalmente.

CONCLUSÃO

Embora seja inegável que uma vontade política e dispositivos incitativos estão presentes na *Université de La Rochelle*, o todo ainda tem espaço para aperfeiçoamento, pois além da tomada de consciência, antigos reflexos perduram (nos deslocamentos do cotidiano; nas práticas profissionais; nos intercâmbios inter-universitários...).

NOTAS DE RODAPÉ:

<https://lienss.univ-larochelle.fr/>

[cebc UMR 7372 \(cnrs.fr\)](https://cebc.univ-larochelle.fr/)

<https://lasie.univ-larochelle.fr/>

<https://www.observatoire-pelagis.cnrs.fr/>

<https://www.larochelle-zerocarbone.fr/>

<https://www.larochelle-zerocarbone.fr/nos-actions/la-cooperative-carbone>

<https://www.univ-larochelle.fr/luniversite/notre-vision/une-recherche-specialisee-sur-le-littoral-urbain-durable-intelligent/>

<https://www.univ-larochelle.fr/luniversite/nos-engagements-societaux/developpement-durable/le-bilan-carbone-de-luniversite/> ; <https://www.univ-larochelle.fr/wp-content/uploads/pdf/bilan-carbone-universite-2022.pdf>

Solution de mobilité AGREMOB | France mobilités (francemobilites.fr)

<https://www.univ-larochelle.fr/wp-content/uploads/pdf/Carte-venir-mobilites-douces.pdf>

<https://www.univ-larochelle.fr/luniversite/notre-vision/mettre-en-place-un-campus-intelligent-durable-et-responsable/smart-campus/>

<https://www.univ-larochelle.fr/luniversite/nos-engagements-societaux/developpement-durable/label-ddrs-luniversite-labelisee-developpement-durable-et-responsabilite-societale/>

<https://formations.univ-larochelle.fr/master-geosciences-geophysique-littoral>

<https://formations.univ-larochelle.fr/master-geographie-littoraux>

<https://formations.univ-larochelle.fr/master-environnement-ecologie-littorale>

<https://formations.univ-larochelle.fr/master-management-environnemental>

Mineure thématique : ENVIRONNEMENT (univ-larochelle.fr)

Module RESCUE - La Rochelle Université (univ-larochelle.fr) ; Module RESCUE : Resilience, climate change & european union - La Rochelle Université (univ-larochelle.fr)

<https://www.larochelle-zerocarbone.fr/-/transferes-la-rochelle-universite-forme-les-citoyens>

<https://www.univ-larochelle.fr/luniversite/nos-engagements-societaux/developpement-durable/biodiversite/>

MEP_Universites_v07 (univ-larochelle.fr)

<https://www.univ-larochelle.fr/actualites/klaxit-pour-faire-du-covoiturage-entre-votre-domicile-et-luniversite/>

<https://www.univ-larochelle.fr/vie-etudiante/vie-pratique/transports/>